



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Avaliação de diferentes ferramentas digitais para o diagnóstico radiográfico de lesões periapicais
<b>Autor</b>	NATÁLIA OLIVEIRA RODRIGUES
<b>Orientador</b>	MELISSA FERES DAMIAN
<b>Instituição</b>	Universidade Federal de Pelotas

Além de redução na dose de radiação, rapidez na obtenção da imagem, eliminação do processamento químico, facilidade de armazenamento e diminuição na quantidade de resíduos, outra vantagem para a utilização das radiografias digitais é a manipulação ou tratamento das imagens, por meio de ferramentas digitais. Há relatos da utilização destes recursos para o diagnóstico de cáries, periodontopatias, fraturas radiculares, processos patológicos, ou mesmo para visualização de estruturas anatômicas, no entanto, alguns destes relatos citam que a manipulação da imagem digital pode aumentar o tempo necessário para interpretar a imagem e, principalmente, que esta transformação pode não contribuir para um aumento no percentual de diagnósticos. O grande desafio é saber quais ferramentas são úteis e aplicáveis, a fim de descartar sinais supérfluos e salientar sinais úteis nas imagens. Assim, o objetivo com este estudo foi avaliar a influência do tratamento da imagem digital no diagnóstico radiográfico de lesões periapicais de origem endodôntica, testando a hipótese nula da falta de diferença na identificação da presença da lesão e no reconhecimento de suas características radiográficas com e sem o uso de ferramentas digitais. Foram realizadas 37 radiografias periapicais (31 com lesão e 6 sem lesão) de dentes permanentes com rizogênese completa, utilizando placas de armazenamento de fósforo do sistema digital *VistaScan Plus*<sup>®</sup>. Cada uma das radiografias, após uso das ferramentas, gerou 6 imagens: original sem tratamento, manipulação simultânea de brilho e contraste; inversão ou negativo; filtro nitidez; filtro para realce do canal radicular (endo), filtro para realce dos tecidos de suporte dentais (perio). Estas imagens foram avaliadas por 6 examinadores quanto à identificação de lesões (ausente, dúvida ou presente) e suas características radiográficas (aumento do espaço do ligamento periodontal e perda da lâmina dura, rarefação óssea difusa, rarefação óssea circunscrita sem halo, rarefação óssea circunscrita com halo ou condensação óssea). Os resultados foram comparados com a avaliação dos pesquisadores (padrão ouro) por estatística descritiva e teste Kappa (intervalo de confiança de 95%). A concordância para identificação da lesão variou de excelente (0,83) à moderada (0,55), porém, para as características radiográficas, a concordância foi aceitável (média de 0,36). A ferramenta inversão foi a que gerou o maior percentual de diagnósticos duvidosos, contudo, não houve diferença na percepção das lesões e de suas características para as imagens com e sem tratamento. Concluiu-se que a aplicação de ferramentas para aprimoramento da imagem digital não influencia no diagnóstico radiográfico de lesões periapicais. Não houve diferença na identificação de lesões e de suas características radiográficas quando as imagens receberam tratamento, independente da ferramenta aplicada, aceitando a hipótese nula.